



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEF
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAIO DE SOUSA FERREIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM PROJETO COM FOCO NO
SLACKLINE.

CAMPINA GRANDE – PB

2018

CAIO DE SOUSA FERREIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM PROJETO COM FOCO NO
SLACKLINE.

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Artigo apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - Campus I como requisito parcial para o título em Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino

CAMPINA GRANDE – PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383e Ferreira, Caio de Sousa.
Educação Física na Educação do Campo [manuscrito] : um Projeto com foco no Slackline / Caio de Sousa Ferreira. - 2018.
25 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2018.

"Orientação : Profa. Dra. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino, Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Educação do Campo. 3. Slackline.

21. ed. CDD 372.86

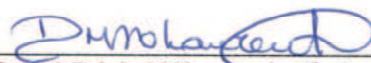
CAIO DE SOUSA FERREIRA

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM PROJETO COM FOCO NO
SLACKLINE.

Trabalho de Conclusão de Curso, de natureza Artigo apresentado ao curso de Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande - Campus I como requisito parcial para o título em Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 04/06/2018.

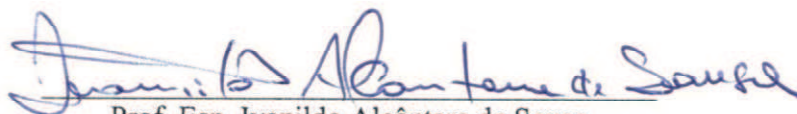
BANCA EXAMINADORA



Prof.ª. Dr.ª Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Orientadora



Prof. Dr. José Pereira do Nascimento Filho
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador



Prof. Esp. Ivanildo Alcântara de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
Examinador

Dedico primeiramente a Deus por interceder em minha vida, quero dedicar a toda a minha família, em especial, a minha mãe e meu pai, por último, mas não menos importante dedico a todos os meus amigos (as) que contribuíram de forma direta e indireta para esse momento de mais uma conquista realizada, a todos meu muito obrigado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço acima de tudo a Deus por estar sempre presente entre nós até nos momentos mais difíceis e turbulentos, pois, tudo se torna possível quando nos fazemos presentes perante o senhor.

Em seguida, agradeço muito aos meus pais e familiares por todo o apoio deles durante toda a minha vida, em especial meus pais, pela paciência e dedicação que tiveram comigo, contribuindo muito para que eu andasse sempre no caminho certo, agradeço por acreditarem e investirem em mim e na minha capacidade a minha vida inteira para que eu pudesse chegar onde estou agora.

Agradeço também ao enorme apoio dos meus amigos, pois, muitos deles me ajudaram em diversas ocasiões quando precisei, sendo todos fundamentais para que eu pudesse chegar nessa etapa de conclusão de curso.

Quero deixar claro também, meus agradecimentos a todos os professores de graduação, pois, cada um me fez crescer e amadurecer com relação à profissão que escolhi seguir, agradecer em especial, a minha orientadora, pela excelente orientação que me foi passada, estando sempre a disposição para sanar quaisquer dúvidas durante toda essa caminhada que foi a construção desse trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a toda a instituição da Universidade Estadual da Paraíba, pela oferta de um bom curso, pela chance de me fazer presente dentro do curso, com todas as ferramentas necessárias que me permitiram chegar ao final desse ciclo de maneira satisfatória.

SUMÁRIO

| | | |
|---|----------------------------|----|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 06 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEORICA..... | 08 |
| 3 | METODOLOGIA..... | 12 |
| 4 | EXPERIÊNCIA REALIZADA..... | 13 |
| 5 | CONCLUSÃO..... | 22 |
| | REFERÊNCIAS..... | 24 |

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM PROJETO COM FOCO NO *SLACKLINE*.

FERREIRA, Caio de Sousa¹

RESUMO

Este trabalho versa sobre a atuação de alunos do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba no Estágio Supervisionado III, com o foco na Educação do Campo. O presente trabalho busca elucidar a Educação do Campo, bem como a inserção da Educação Física nessa esfera educacional, tendo como ponto de partida um projeto educativo desenvolvido que tinha como conteúdo central o *Slackline*, que se insere nos Esportes de Aventura. A intervenção aconteceu em uma escola pública do município de Queimadas PB, com a turma multiciclada do 4º e 5º anos do ensino fundamental, configurando-se uma pesquisa qualitativa, com a finalidade de situar o *Slackline* como conteúdo de grande importância para essa etapa de ensino dentro da educação do campo, contemplando os objetivos estabelecidos pela LDB (2017), onde se verificou que o referido conteúdo produziu bons frutos na comunidade escolar, tais como: a (re)significação de novos saberes e a importância atribuída ao protagonismo estudantil.

Palavras-Chave: *Slackline*. Educação do Campo. Educação Física.

1 INTRODUÇÃO

É sabido por todos que o modo de vida de uma população que está inserida na zona urbana é diferente da zona rural, muito embora, está cada vez mais se aproximando, cada qual tem sua cultura e costumes que se adaptam ao modo como vivem em seu meio, em se tratando especificamente do campo, cerca de 15,28% da população brasileira residem nesse meio, sendo o nordeste com o maior percentual de pessoas que vivem no campo, segundo os dados PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) realizada em 2015 pelo IBGE, que também realizou outra pesquisa acerca do analfabetismo em 2017, mais uma vez o nordeste está com o maior percentual de pessoas analfabetas, grande parte dessa população luta por políticas públicas que favoreçam a vida no campo; lutam por uma educação que se volte para os interesses das pessoas do campo.

¹ Aluno de Graduação em Educação Física na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: caio_sf_95@hotmail.com

A Educação Física faz parte da Educação Básica de ensino e de acordo com a nova LDB nº 9.394 (Art.26, § 3o.), “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Esse Fator regulariza nossa atuação na escola através do Estágio Supervisionado, bem como a importância do mesmo para o aluno durante a graduação, pois ele precisa adquirir uma experiência inicial dentro da profissão que almeja atuar posteriormente formado, uma vez que o estágio proporciona essa experiência, esse primeiro contato com sua área de trabalho para que o aluno ponha em prática seus conhecimentos desenvolvidos durante a graduação.

O Estágio Supervisionado, de acordo com Pimenta e Lima (2004) é considerado o esqueleto de sustentação do curso, ou seja, é à base da formação de nossa experiência inicial da profissão. “O estágio é visto como um processo de passagem da vida profissional do estudante, pois ele procura articular com mais eficiência a educação que durante a graduação foi adquirida com a realidade vigente da área de trabalho da profissão” (BRASIL, 2002, p.9).

Dentre os objetivos estabelecidos pela LDB (Art. 32. seção III) fazendo referência especificamente ao ensino fundamental, alvo do estágio desse trabalho, existe como objetivo principal para os alunos dessa faixa a formação básica do cidadão, ou seja, o desenvolvimento da criança como um todo, nos seus aspectos cognitivos, físicos e sociais, com a finalidade de prepará-lo para viver em sociedade.

Porém, em se tratando da Educação Física na escola atualmente, ainda confunde-se muito a educação física, com recreação, com o brincar sem um olhar pedagógico. Contudo a Educação Física tem o seu olhar pedagógico e exige toda uma bagagem de conteúdos e objetivos estabelecidos pelos professores, mesmo havendo aulas consideradas “práticas”, não é nada aleatório, cada aula tem um propósito que o professor deseja alcançar e trabalhar com seus alunos, essa educação é a que deve existir nas escolas. Hoje em dia o que mais se vê é uma “recreação”, apenas com a finalidade de diversão e entretenimento dos alunos.

Esse trabalho volta-se para uma intervenção realizada no Estágio Supervisionado na qual foi possível romper com essa associação da educação física de caráter meramente recreativo dentro do meio escolar, utilizando-se de um conteúdo contemporâneo da educação física que se insere dentro dos esportes de aventuras. Diante dessa perspectiva, buscou-se descrever, relatar e discutir essa experiência no estágio, situando o *Slackline* como esporte de aventura, relacionando-o com a educação do campo através de aulas pautadas na abordagem

Crítico-Superadora e na pedagogia histórico crítica como tendências pedagógicas para as aulas de educação física, compreendidos como de grande relevância na educação do campo, configurando-se numa pesquisa qualitativa.

Justifica-se esse trabalho no grande interesse que foi despertado sobre a temática educação no campo, durante o estagio supervisionado III, pela Universidade Estadual da Paraíba, bem como também o interesse na utilização da pedagogia histórico crítica e toda sua didática no processo metodológico de aprendizado em todas as aulas desenvolvidas, apontando o esporte de aventura *Slackline*, como um importante conteúdo que contempla objetivos estabelecidos pela LDB (2017) para o ensino fundamental deve ser tratado também na educação do campo.

2 Fundamentação teórica

Educação do campo configura-se uma educação voltada a todos os espaços considerados fora da zona urbana como florestas, espaços agrícolas e pecuaristas, populações ribeirinhas, dos quilombos e indígenas, onde se tem um estilo de vida bem diferente do mundo urbano, portanto, deve ter uma educação diferenciada que atenda às necessidades específicas do próprio ambiente do campo.

No campo existem milhares de pessoas que vivem do trabalho de agricultura e pecuária de subsistência, como também tem uma raiz cultural muito forte do ambiente de onde vivem, isso muda completamente o dia de uma pessoa no campo, para o meio urbano nas questões de tempo, espaço, comunidade, educação, trabalho e organização, devido a essas diferenças, a educação do campo se tornou um pouco “escanteada” com relação ao meio urbano.

Dentre os problemas enfrentados pela educação do campo, se tem a falta de escolas para atender toda a população de crianças a adultos, bem como a falta de infraestrutura dessas escolas consideradas “do campo”, tais problemas geram bastante dificuldade para população dessas áreas se deslocarem para a escola para assistir a aula, além da permanência dos alunos dentro da escola, que deveria ser um lugar que o aluno sentisse realmente vontade de estar e a maioria dessas escolas não possuem subsídios para manter o aluno estimulado a estar no local.

Além disso, em se tratando da questão pedagógica das escolas do campo, a falta de valorização dos professores, assim como a falta de qualificação dos mesmos, gera uma perda

muito grande para os alunos, que atualmente são educados com o intuito de “deixar” o campo, quando deveriam ser estimulados e educados para continuarem vivendo no campo, essa renovação pedagógica nas escolas deveria ser muito forte, quando na verdade não é, muitas famílias do campo vivem da agricultura, pecuária, pesca e extrativismo, se faz necessário uma educação que lhes proporcionem conhecimento e vontade de continuarem a crescer no meio onde vivem, mantendo suas tradições e costumes, levando em conta que o meio rural é responsável por grande parte da economia brasileira, é fundamental até para o país que exista uma valorização das pessoas que vivem no campo para que elas continuem no campo. Segundo Arroyo e Fernandes 1999:

Na maioria dos estados, a escola rural está relegada ao abandono. Em muitos, recebem a infeliz denominação de escolas isoladas. Como predomina a concepção unilateral da relação cidade - campo, muitas prefeituras trazem as crianças para as cidades, num trajeto de horas de viagem, por estradas intransitáveis e as colocam em classes separadas das crianças da cidade, reforçando dessa forma a dicotomia presente no imaginário da sociedade.

Ou seja, é evidente o “sucateamento” da educação rural bem como a predominância da educação considerada urbana sobre a educação do campo, como Arroyo e Fernandes (1999) relata que muitas prefeituras preferem disponibilizar ônibus escolares e submeterem os estudantes a longas e cansativas viagens para frequentar escolas urbanas para recebem uma educação que pode não atender as necessidades e costumes, ao invés de proporcionar uma educação adequada para os alunos no meio onde vivem. Isso define ainda mais essa ideia de que a educação urbana é considerada mais desenvolvida e adequada para todas as populações, quando na verdade cada lugar deveria ofertar uma educação de qualidade baseada em sua própria realidade vigente.

Na Declaração “Por uma educação do campo” (2002) p.12, um dos objetivos é: “Contribuir na reflexão político-pedagógica da educação do campo, partindo das práticas já existentes e projetando novas ações educativas que ajudem na formação dos sujeitos do campo”. Isso remete a uma reformulação da política pedagógica das escolas do campo, bem como a necessidade de um incentivo a novas políticas públicas que garantam uma educação de qualidade para todos do campo, a fim de desenvolver novas medidas para se contrapor a ideia que vem sendo passada para a sociedade, de que as escolas do campo são pobres e com uma educação “atrasada” em relação às escolas urbanas, bem como acabar com a evasão de pessoas que saem do campo para estudar na cidade e tentarem uma “vida melhor” na cidade,

deve-se propor um sistema de educação que valorize o trabalhador rural e sua permanência no campo.

Quando dizemos “por uma educação do campo” estamos afirmando a necessidade de duas lutas combinadas: pela ampliação do direito à educação e a escolarização no campo; e pela construção de uma escola que esteja no campo, mas que seja do campo: uma escola política e pedagogicamente vinculada à história, cultura e as causas sociais e humanas dos sujeitos do campo, e não um mero apêndice da escola pensada na cidade, uma escola enraizada na práxis da educação popular e da pedagogia do oprimido (KOLLING, E.J. et al, 2002, p.13).

Fica clara a luta por uma educação de qualidade no campo voltada para a população do campo, uma vez que ela é considerada como uma “educação popular”, ou seja, sem a devida valorização. Para que esse quadro mude se faz necessária uma educação que leve em conta o viés histórico no qual a comunidade escolar está inserido nesse processo, para que a educação seja pensada com base na realidade da comunidade, desde sua infraestrutura, aos conteúdos que devem estar associados e terem uma relação íntima com a cultura histórica da comunidade escolar, como estar amparado no artigo a seguir:

Art. 28. Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1988)

Segundo o artigo 28 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (2017) fica claro o direito de se ofertar uma educação básica pensada na população do campo, não apenas um sistema educacional qualquer, mas que seja planejado conforme a realidade presente no ambiente escolar e de onde vivem, garantindo assim uma educação que visa os interesses dessa população, com conteúdos e metodologias que se adequam a real necessidade do povo do campo, organizada e estruturada com base na vida do campo (clima, períodos, ciclos agrícolas e natureza) para que a população busque um conhecimento específico da sua realidade e busquem uma vida melhor no ambiente em que vivem.

A cultura popular tem raízes na terra em que se vive, simboliza o homem e seu entorno, encarna a vontade de enfrentar o futuro sem romper com o lugar, e de ali obter a continuidade, através da mudança. Seu quadro e seu

limite são as relações profundas que se estabelecem entre o homem e o seu meio, mas seu alcance é o mundo. Essa busca de caminhos é, também, visão iluminada do futuro e não apenas prisão em um presente subalternizado pela lógica instrumental ou aprisionado num cotidiano vivido como preconceito. (SANTOS, 2006, p. 327).

Pode-se compreender segundo Santos (2006), que o homem deve levar consigo sua cultura advinda de sua terra dando continuidade a seus costumes como agentes de transformações sociais do meio em que estão inseridos, a fim de carregá-los para as gerações futuras, estabelecendo assim melhores condições de vida e dignidade para os que estão inseridos no campo sejam reconhecidos como sujeitos sociais de fato. Portanto, o homem do campo ou de qualquer outra realidade inserida na educação popular, não deve se sentir aprisionado em um cotidiano alvo de preconceitos, não deve ter que se desfazer de sua cultura/realidade rompendo com a educação existente no meio onde vive para obter um futuro melhor para si mesmo, deve-se buscar esse futuro dentro da realidade onde vivem com uma educação de formação crítica.

Importante resaltar também que o educador Paulo Freire (1987), grande teórico da Educação Libertadora para as camadas populares na luta contra as opressões do capitalismo, em sua obra “Pedagogia do oprimido”, ele faz uma importante alusão sobre a Educação Popular, e que sair da condição de oprimido não significa apenas mudar para a função de opressor, mas sim, transformar a sua realidade em uma nova relação social para que se tenha uma vida melhor, em que exista igualdade e dignidade entre homens e mulheres projetando um bem comum, considerando então, o sujeito com ser “político”, no sentido de participar ativamente das transformações sociais e de sua história.

A pedagogia histórico crítica segundo Saviani (2011) é fundamentada e baseada no materialismo histórico, ou seja, ela busca compreender a educação através do seu desenvolvimento histórico articulando-se a uma proposta pedagógica com o intuito de transformar a realidade da sociedade, e não apenas reproduzi-la no sistema que já existe, em suma, é uma pedagogia diferenciada das demais (tradicional, escola nova, tecnicista, crítico reprodutivista.) que resgata a importância da escola devido a adaptação a diferentes realidades, pois a pedagogia histórico crítica está enraizada no viés histórico e real da escola.

No contexto da educação do campo, a experiência vivida, a partir de um projeto educativo, pautou-se no *Slackline*, que é conhecido como “corda bamba” e o seu significado pode ser interpretado também como “fita que balança” que por muitas vezes é comparado com as práticas realizadas por artistas circenses durante espetáculos na corda bamba. É considerado um esporte de aventura onde se é executado em uma fita plana, estreita e flexível

de nylon ou até de poliéster, presa em dois pontos fixos, onde são realizados movimentos em cima dela, podendo ser estáticos ou dinâmicos.

É um esporte que se trabalha a resistência física, consciência corporal e concentração, sua prática atual segundo a CBER (Confederação Brasileira de Esportes Radicais) teve sua origem por volta de 1980 nos Estados Unidos da América, em campos de escalada localizados no Vale de Yosemite. As pessoas desse local que realizavam escaladas estavam acampadas quando surgiu então, a ideia de esticar fita de seus equipamentos de escalar em dois pontos fixos e treinavam tentando equilibrar sobre elas, a fim de aperfeiçoarem suas práticas na escalada, porém acabou por se tornar uma modalidade esportiva, um esporte mundial.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017), dentre os conteúdos presentes na educação física do ensino fundamental, estão as “práticas corporais de aventura na natureza”, ou seja, tem-se então um aporte legal considerado como um documento norteador para se trabalhar tais conteúdos no ensino fundamental como, por exemplo: o *Slackline*, dentre as competências existentes para a educação física nesse documento. Contudo, o projeto contemplou mais especificamente a competência de número doze, que afirma “Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo” (BRASIL, 2017, p. 01).

3 METODOLOGIA

Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter descritivo argumentativo (Gil 2008), de natureza qualitativa (Minayo et al, 2002). As intervenções foram construídas por aulas dialógicas e expositivas, a partir dos fundamentos teóricos da Pedagogia Histórico Crítica, com base nos estudos de Saviani (2011) e a metodologia do ensino da Educação Física foi fundamentada na abordagem crítico superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A pedagogia histórico crítica como proposta de trabalho didático foi desenvolvida por Gasparin (2003) na qual existem cinco momentos: A **prática social** – momento este que é diagnosticado os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos; a **problematização** – como consequência do anterior o professor ira problematizar tais conhecimentos do alunado, para assim poder chegar ao conhecimento escolar sistematizado; **instrumentalização** – momento na qual o professor expõe aos alunos os instrumentos que serão necessários para a resolução do problema, que toma como referência a prática social; **catarse** – etapa provenientes de criação onde os alunos dão o feedback da compreensão do conhecimento momento, e por fim,

a **nova prática social** – onde existe nesse momento a produção do conhecimento de maneira ampla e crítica para com a realidade.

A metodologia de ensino crítico-superadora, de acordo com Baccin (2010) é considerada a mais avançada, pois tem como princípio o uso de uma prática pedagógica que permite o entendimento da realidade, visto que tal entendimento engendra-se com o homem enquanto ser histórico, sendo o mesmo capaz de agir e transformar a realidade presente, a autora ainda menciona que tal objetivo só será alcançado a partir do incentivo a participação e auto-organização dos estudantes. A experiência se deu no turno da manhã, na turma do 4º e 5º ano do ensino fundamental, em uma escola situada no município de Queimadas PB, zona rural, sendo utilizados sete encontros presenciais.

Como instrumento de pesquisa utilizou-se a observação, com uso de diário de campo, planos dos encontros e registros reflexivos.

4 EXPERIÊNCIA REALIZADA

No campo de estágio, inicialmente houve a realização de uma anamnese na escola a fim de se observar a realidade vigente da escola em termos de infraestrutura, espaço disponível, recursos materiais, profissionais atuantes, bem como a quantidade de alunos e um pouco de suas rotinas diárias, relatadas pelos profissionais que lá estavam.

Foi desenvolvido então um projeto educativo com o objetivo de oportunizar o *Slackline* para a comunidade escolar, situando-o como um dos conteúdos inseridos na Educação Física. Esse conteúdo foi o alvo central do projeto devido ao modo como se relaciona com o campo/natureza e também com a educação física e seus principais objetivos estabelecidos (LDB, 2017) para o ensino fundamental.

Esse projeto consistiu em uma intervenção com os alunos de uma turma multicitada (4º e 5º anos), como explícito anteriormente, foram estabelecidos sete encontros presenciais na escola, pois não havia recursos para os estagiários junto com a professora responsável se fazerem presentes todas as aulas, nos dias que não houve intervenção direta na escola, os estagiários junto com a professora supervisora se reuniam em uma mesa redonda na própria universidade para discutir textos que norteavam toda a atuação dos mesmos no estágio; como também planejavam cada pauta de encontro para as aulas na escola. A ideia central do projeto foi planejá-lo para que os alunos conhecessem e compreendessem os aspectos históricos do *Slackline* e de sua prática dentro dos esportes de aventura, buscando entender os fundamentos básicos para se vivenciar a prática do referido esporte, trabalhando noções básicas de

equilíbrio, uma vez que é de grande importância essa valência física para o *Slackline*, sempre incentivando o trabalho em equipe e o respeito entre eles mesmo, contribuindo assim para a formação cidadã das crianças.

QUADRO 01: SÍNTESE DOS ENCONTROS REALIZADOS

| ENCONTROS | CONTEÚDOS | OBJETIVOS |
|-------------|--|---|
| 1º ENCONTRO | - Visita à escola. | - Realizar uma anamnese/coleta de dados da escola alvo do estágio. |
| 2º ENCONTRO | - Acolhida dos alunos. - jogos e brincadeiras. | - Apresentar o grupo de estágio. - conhecer um pouco do perfil da turma e suas expectativas para as aulas. |
| 3º ENCONTRO | - Introdução à educação física (cinco grandes conteúdos). - Histórico do <i>Slackline</i> dentro dos esportes. - Noções básicas de equilíbrio e base de sustentação/jogos de equilíbrio. | - Identificar o conhecimento prévio dos alunos acerca da educação física, posteriormente sobre o <i>Slackline</i> . - Apresentar o <i>Slackline</i> e seu viés histórico. - Instigar os alunos a associarem a importância do equilíbrio com a prática do <i>Slackline</i> . |
| 4º ENCONTRO | - Retomada da aula anterior. - fundamentos do <i>Slackline</i> . | - revisar o encontro passado junto com os alunos. - apresentar os fundamentos básicos para a prática do <i>Slackline</i> . |
| 5º ENCONTRO | - <i>Slackline</i> /primeiros passos. (primeiro contato/passos dos alunos sobre a fita) | - Experimentar a prática do <i>Slackline</i> , a partir do conhecimento construído nas aulas anteriores. - Estimular o trabalho em equipe, assim como o protagonismo dos alunos. |
| 6º ENCONTRO | - <i>Slackline</i> : Aprofundamento da vivência. | - Experimentar a prática do <i>Slackline</i> , a partir do conhecimento construído das aulas anteriores de maneira mais autônoma de que a aula anterior. - Oportunizar o saber acerca do <i>Slackline</i> para o Professor efetivo da turma. |
| 7º ENCONTRO | - Culminância/síntese de tudo que foi trabalhado no projeto. | - festival de <i>Slackline</i> /síntese de tudo que foi trabalhado e produzido com os alunos. |

Fonte: Elaborado pelos autores.

INTERVENÇÃO NO CAMPO DE ESTÁGIO EM DISCUSSÃO

Primeiro encontro

O Primeiro contato com a escola alvo do campo de estágio supervisionado teve como objetivo principal a coleta de dados da escola para que se pudesse balizar a intervenção nessa instituição pública considerada do meio rural.

A princípio observou-se logo de cara uma infraestrutura limitada, espaço físico reduzido na escola, se resumindo em duas salas de aulas, uma cozinha e a área externa (calçada da pista), uma equipe de funcionários limitada a professores, merendeira e gestora.

De maneira geral, a escola é constituída por professores polivalentes, as turmas são multisseriadas sendo dívidas em maternal e pré I, pré II, com faixa etária de 3 a 5 anos, 4º ano e 5º ano com faixa etária de 6 a 8 anos. É bem notável a simplicidade e carências dessas escolas, quando se trata de infraestrutura, materiais e equipamentos tecnológicos para dar suporte as aulas, porém, em diálogo com a gestora, pode-se perceber que ela faz o possível para aos poucos ir suprindo às necessidades da escola.

Com esse primeiro contato entre os estagiários e os alunos, pode-se observar que a turma do 4º e 5º ano reagiram de forma bem tímida no início com nossa presença dentro da sala, mas com o andar da nossa conversa, alguns foram se soltando, no intervalo após o lanche, pôde-se observar as crianças ativamente brincando de uma maneira bem extrovertida. Percebeu-se o quanto eles gostam de se movimentar e brincar, o que foi importante para as próximas aulas. Através de alguns comentários dos próprios alunos, foi possível perceber o quanto as famílias estão inseridas nesse “meio rural”, bem como algumas dificuldades de deslocamento dos alunos até a escola, uns iam a pé ou de bicicleta, enquanto alguns iam de moto e carro, contudo a escola era de fácil acesso. Também foi possível observar a carência de uma “Educação Física” enquanto disciplina bem estruturada e adequada para os alunos e suas faixa etárias.

Segundo Encontro

Foi nesse encontro onde se teve o primeiro contato direto com a turma, iniciamos com uma pequena conversa sobre Educação Física, a fim de ter uma noção do conhecimento prévio da turma acerca da disciplina, mas para se conhecer um pouco mais do perfil da turma e quebrar aquele “silêncio” dos alunos perante novos estagiários (professores), foi elaborado um encontro mais “descontraído”, ou seja, uma aula de caráter bem lúdico e recreativo, a partir do conteúdo jogos e brincadeiras na educação física.

Os Jogos e as Brincadeiras têm como objetivo proporcionar novas descobertas, estimular diversas valências físicas, interação e socialização dos alunos, isso reflete diretamente no contexto social onde eles estão inseridos de uma forma muito positiva possibilitando processos de construção de conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de transformar seu meio, transformando principalmente, a si mesmos.

Realizou-se então nessa ordem as seguintes atividades:

1º roda de conversa sobre Educação Física, para que se possa identificar o conhecimento prévio dos alunos acerca da disciplina, e posteriormente norteá-los sobre os conteúdos da educação física e qual deles iria ser trabalhado durante o projeto.

2º apresentação dos alunos com o jogo “batata quente cantado” *, pois, para quebrar um pouco a timidez dos alunos, pensou-se nessa dinâmica para que todos pudessem se apresentar, e socializar um pouco sobre o que gosta de fazer no ambiente escolar.

3º desenvolvimento do “jogo do mosquito” **, para observar um pouco da coordenação motora dos alunos.

4º jogo “partes do corpo” *** para que os alunos tomem consciência do seu corpo e seus movimentos.

5º atividade “bola de sopro” **** para que os estagiários tenham noção frente às expectativas dos alunos sobre as aulas de Educação Física e dos encontros que virão.

Terceiro Encontro

Iniciou-se a aula questionando os alunos sobre o que eles pensavam que estava inserido no mundo da Educação Física, norteando a partir da seguinte problematização: o que é Educação Física? Quais os conteúdos da educação física? E Junto com os alunos, construiu-se um diagrama na lousa definindo os cinco grandes conteúdos e algumas modalidades de cada um, tais como: Ginásticas, lutas, danças, jogos e esportes, situando dentro dos esportes a modalidade “esportes de aventura” e o *Slackline* nesse meio.

Posteriormente, deu-se uma atenção maior para o conteúdo esporte, mais especificamente o *Slackline*, considerado um esporte de aventura, ressaltou-se como surgiu o esporte através de uma história bem dinâmica, que consistia em um garoto que vivia em uma casa onde havia duas montanhas irmãs e o sonho dele era um dia subir em uma das

* **Batata quente;** uma brincadeira em que se forma um círculo com os alunos e uma bola é passada pelas mãos entre eles como se estivesse “quente” ao mesmo tempo em que uma música é cantada até que ela pare, e quem estiver com a bola se apresenta e fala um pouco de si mesmo.

** **Jogo do mosquito;** forma-se um círculo onde um aluno abaixa e os dois que estão ao seu lado batem palma sobre sua cabeça, depois um dos alunos que bateram a palma abaixa para que mais dois batam palma, e assim sucessivamente, com o objetivo de dar uma volta completa o mais rápido possível.

*** **Partes do corpo humano;** pedia-se para que os alunos tocassem e movimentassem determinada parte do corpo, em seguida, pare que tocasse essa parte do corpo no colega, por exemplo: pediu-se para saber onde era a mão, o aluno teria que mostrar onde fica a mão no corpo humano, depois teria que movimentar tal parte do corpo e em seguida tocar essa parte no corpo do colega.

**** **Bola de sopro;** os alunos escreveram anonimamente em um pedaço de papel suas expectativas e o que esperavam das aulas de educação física e colocaram dentro da bola de sopro, em seguida encheram-se as bolas e trocaram-se entre si, depois, foi-se estourando uma por uma, lendo o que cada um havia escrito no papel.

montanhas, então ele produziu uma fita que lhe permitia fixa-la na parede para que pudesse subir a montanha, chegando ao topo encontrou uma diversidade enorme de brinquedos, e ficou muito curioso para saber o que tinha na outra montanha, porém ele não tinha como escalar, pois já estava no alto da montanha e a outra tinha a mesma altura, então ele jogou sua fita sobre a outra ponta da montanha e andou sobre a fita para chegar ao outro lado, ao chegar lá encontrou mais brinquedos, porém ele se divertiu muito com a travessia sobre a fita e continuou a atravessar de montanha para montanha, “nascendo” assim o *Slackline*. Após a história os alunos foram questionamentos acerca do esporte (se eles já viram na televisão, se assistiram desenhos parecidos, etc...).

Então foi feita uma ponte entre o *Slackline* e a importância do equilíbrio para a prática do esporte, através de uma demonstração junto com os alunos sobre base de sustentação, importância da visão para o equilíbrio, no final da aula, realizou-se o seguinte questionamento: como utilizar os fundamentos do equilíbrio na prática do *Slackline*? ,Obteve-se um ótimo feedback dos alunos, pois, responderam corretamente, discorrendo sobre o que foi falado em sala acerca do equilíbrio/base de sustentação, sobre a importância da visão para o equilíbrio, pois se tem mais equilíbrio sobre a fita com os olhos abertos.

A princípio pôde-se perceber a turma um pouco tímida, porém com o desenrolar da aula, os alunos se mostraram muito participativos e interessados no assunto. Foi muito importante, pois viu-se que eles tinham um conhecimento prévio e conseguiu-se amarrar a ideia de que Educação Física é um universo de possibilidades e não apenas “jogar bola”, o que mais marcou foi o fato de que se conseguiu manter os alunos interessados na aula, mesmo sendo uma aula de base teórica “dentro de sala”, quebrando o paradigma de que educação física na escola se resume a aulas ditas “práticas” como brincar e jogar bola. Através dessa aula compreendeu-se que Educação Física é uma disciplina que merece importância, como qualquer outra e que também tem seus conteúdos para serem ministrados.

Quarto Encontro

Iniciou-se com uma retomada a respeito dos conteúdos ministrados na aula passada através de uma discussão e questionamentos para os alunos responderem oralmente. Percebeu-se então que eles tinham lembrado muita coisa do que foi dado, prosseguiram-se então as explicações sobre o equilíbrio e os fundamentos básicos do *Slackline*, após a explicação foram pela primeira vez para o espaço fora de sala de aula para aplicar um jogo de equilíbrio com os alunos, foi o jogo do relógio onde os alunos tinham que imaginar que eram

um relógio e os ponteiros eram seus braços e pernas, a partir disso o estagiário falava um “horário” e os alunos representavam essa hora com os braços e pernas como se fossem um relógio. O objetivo era ficar na posição o tempo que o estagiário delimitava. Posteriormente colocou-se a fita do *Slackline* no chão, dividiu-se a turma em dois grupos, onde cada estagiário ficou com um grupo que tinha como tarefa aplicar em cima da fita os fundamentos básicos vistos em sala, cada grupo obteve êxito na atividade, mostraram cada fundamento em cima da fita com o propósito de unir todos e responder a pergunta final: qual a forma correta de se andar sobre a fita no *Slackline*? Ao retornar para a sala de aula Cada grupo montou e apresentou suas respostas na frente do restante da classe, de modo semelhante a um seminário, mais uma vez tivemos um ótimo feedback deles, pois cada grupo falou de maneira bem detalhada a forma correta de se andar sobre a fita, citaram todos os fundamentos básicos, ou seja, pés paralelos a fita, para uma maior base de sustentação do corpo sobre a fita, a importância de se olhar para um ponto fixo e manter os braços abertos quando estiver andando sobre a fita para um maior equilíbrio, joelhos levemente flexionados para uma maior mobilidade e aproximação do corpo com a fita.

Por fim, elaborou-se uma atividade na lousa para que os alunos copiassem e respondessem no caderno para fechar a aula com um registro escrito no caderno dos alunos, foi observada certa dificuldade na questão da escrita e leitura dos mesmos, porém, as respostas foram muito satisfatórias, pois responderam corretamente as perguntas, reforçando a fala deles no seminário.

Foi um encontro bem organizado, seguindo a sequência pedagógica e ordem de complexidade do projeto, contou-se com o total interesse dos alunos, percebeu-se que tudo que foi debatido no encontro passado ficou bem entendido pelos alunos, que já estavam mais acostumados com nossa presença em sala, outro aspecto importante foi o excelente trabalho em equipe que tiveram, porém, o ponto que marcou a aula foram as apresentações do seminário e o exercício apresentado na lousa para eles responderem, fixando a ideia de que educação física é uma disciplina como as outras, e portanto tem exercício na lousa para copiar também, exercício esse em que os estagiários, junto ao professor de sala irão mediar, intervir, fazer feedback e corrigir junto com os alunos. Não houve nenhum tipo de questionamento, por parte dos alunos do tipo: Educação física tem atividade para escrever?; Educação física tem que ser aula “prática”, Por que está escrevendo na lousa?, Entre outros que acabam “desmerecendo” a educação física perante as demais disciplinas, pois no ambiente escolar a disciplina Educação Física ainda é vista com um caráter “recreativo”, quando na verdade se fundamenta na perspectiva da cultura corporal, ou seja, muitas vezes possui aulas ditas

“práticas” onde muitos não veem o que se é trabalhado ali e acabam criticando negativamente a disciplina apenas com essa visão “recreativa” sendo considerada “menos importante” que outras como, por exemplo, a matemática, português, ciências, dentre outras que mantêm aulas de caráter um pouco mais “tradicional” (professor na lousa, alunos sentados resolvendo atividades no caderno). Cabe ao professor de Educação Física mostrar que nessas aulas ditas “práticas” existem sim uma teoria e objetivos a serem trabalhados com o que está sendo realizado na aula, também deve lutar pelo seu espaço dentro da escola e mostrar o quão importante é a Educação Física para os alunos.

Quinto Encontro

Houve um resgate do que foi ministrado aos alunos acerca dos fundamentos básicos para andar sobre a fita do *Slackline* (Olhar em um ponto fixo, pés paralelos a fita, braços abertos na altura do ombro e joelhos levemente flexionados). Oralmente questionou-se aos alunos sobre o assunto para que pudessem dar continuidade ao trabalho realizado no projeto.

Os alunos, sob a nossa orientação foram para fora de sala e com o kit de *Slackline* em posse, composto pela fita, catraca, protetor de árvore e backup de segurança, dividiu-se a turma em dois grupos para que cada grupo tentasse montar a fita do *Slackline* nas duas árvores que foram escolhidas para fixar a fita, os alunos tiveram certa dificuldade e não montaram o kit completo, apenas uma parte, pois não falou-se como montar, apenas deixou-se que eles pensassem em como deveria ser montado, depois mostrou-se a forma correta de montar o kit nas árvores, que não era tão diferente do modo que os alunos fizeram, pois a intenção era fazer os alunos trabalharem em equipe para resolver o problema (montar o kit), além de estimular a questão do pensar crítico do aluno, pois, foi uma forma de construir o conhecimento junto com os alunos, deixando-os mais autônomos em experimentar e participar da aula, se opondo aquele método “tradicional” de educação e ensino, deixando eles montarem inicialmente apenas com o conhecimento prévio deles (sincrético), ou seja, o conhecimento limitado, para que juntos, se pudesse construir o conhecimento e expandir o esse conhecimento de “montar o kit”, ou seja, os alunos passaram a ter o conhecimento sintético.

Posteriormente, com o conhecimento adquirido pelos alunos e o kit de *Slackline* já montado, conduziu-se os alunos em cima da fita para que dessem seus primeiros passos sobre a fita e vivessem a primeira experiência do “andar sobre a fita”, os alunos expressaram certo

medo ao subirem pela primeira vez, mas logo ficaram bem entusiasmados com a prática e não quiseram mais parar.

Após a experimentação de cada aluno na fita, dividiu-se a turma em duplas para que os próprios alunos ajudassem a conduzir um ao outro na fita, onde o aluno que ajudava a conduzir apontava os equívocos do colega que estava sobre a fita, invertendo os papéis posteriormente para que o aluno tenha tanto a vivência de andar sobre a fita, quanto de ajudar seu colega.

Por fim, levou-se os alunos para dentro de sala para conversar um pouco sobre a experiência dos alunos com o *Slackline* proporcionada na aula. Constatou-se muitos relatos positivos, afirmando que foi uma aula muito interessante e que gostaram muito das experiências com o *Slackline*, após essa discussão, pediu-se para que os alunos em uma folha de caderno desenhassem algo que representasse o *Slackline*, para que eles tivessem a ideia inicial para a produção dos cartazes em cartolina que seriam utilizados no primeiro festival de *Slackline* do campo, realizado no dia da culminância, os desenhos ficaram para serem vistos pelos estagiários próxima aula.

Sexto Encontro

Os alunos foram convidados para deslocarem para fora da sala de aula e deixou-se que os mesmos montassem o kit de *Slackline* e praticassem um pouco mais o andar sobre a fita, porém, com o mínimo de auxílio por parte dos professores, para que os alunos desenvolvessem de forma mais autônoma a prática do *Slackline*. Para isso, os alunos ficaram mais livres durante a execução do andar sobre a fita, sendo auxiliados somente quando necessário, com isso foi possível perceber uma pequena melhora na execução dos alunos acerca dos fundamentos para andar sobre a fita, trabalhados nas aulas, assim como a animação dos alunos em participar da aula, mostrando-se satisfeitos em ter aprendido o que foi explorado de forma dinâmica, crítica e reflexiva.

Posteriormente, mostrou-se na fita posições estáticas (sentado e deitado sobre a fita) utilizadas pelos praticantes de *Slackline*, para que os alunos experimentassem novos movimentos que são possíveis de se realizar na prática do esporte, além disso, permitir que os alunos trabalhassem o equilíbrio sobre a fita de forma mais autônoma seguindo um grau de complexidade básico ao mais avançado, bem como a cooperação entre eles, onde um ajudou o outro e vice versa.

Por fim, os alunos foram direcionados para dentro de sala para que apresentassem suas atividades que foram iniciadas na aula passada, que eram desenhos que remetesse ao *Slackline*, que cada aluno desenvolveu para utilização dos mesmos no festival que será realizado na culminância do projeto, também foi acordado junto ao professor polivalente da escola, que os alunos produzissem um texto descrevendo de maneira pessoal, como foi a vivência nos encontros e no esporte *Slackline*, retratando também o aprendizado adquirido sobre o esporte, para serem expostos e apresentados também no festival.

Sétimo encontro

Foi o último encontro, ou seja, o fechamento de todo o projeto dentro da escola, inicialmente abriu-se espaço para que toda a comunidade escolar participasse de todos os momentos nos quais os professores e estagiários prepararam para esse encontro, de início juntou-se todos dentro de uma das salas de aula para que os estagiários pudessem expor um pouco do projeto e agradecerem a todos os envolvidos, incluindo principalmente os alunos pela participação e protagonismo dos mesmos durante todos os encontros, depois os professores exibiram um vídeo com imagens e pequenos vídeos produzidos nos encontros, mostrando os principais momentos da atuação dos alunos, foi um momento muito importante, pois, com ele os alunos tiveram o entendimento de tudo que fizeram e produziram durante todo o projeto, todos lembraram de diversos momentos que ocorreram durante os encontros, e esse momento possibilitou mostrar boa parte do projeto para toda a comunidade escolar.

Em seguida abriu-se espaço para que os alunos discutissem sobre o projeto, apresentando suas “produções” escritas acerca do aprendizado que obtiveram sobre o *Slackline* e sua prática, esse foi o momento mais importante de todo o encontro, foi a síntese de tudo que foi trabalhado com os alunos, e de fato, pode-se perceber que realmente os alunos estavam com uma nova visão sobre o *Slackline*, pois, através da oratória e apresentação dos alunos, foi possível identificar isso, tendo como fruto as apresentações verbais, por forma de desenhos e escrita.

O final do encontro foi dedicado para um momento de lazer com toda a comunidade escolar, os estagiários elaboraram um circuito com brincadeiras no espaço externo da escola seguido da prática livre do *Slackline*. Houve participação total dos alunos, bem como de todos os funcionários atuantes na escola, e a família esteve na participação, como observadores,

pois, o festival teve uma duração maior do que o previsto, pela motivação de toda a comunidade escolar.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se que a educação no contexto do campo necessita de uma atenção diferenciada tendo em vista o modo de vida das pessoas que estão inseridas nesse meio, ela deve ser pensada na realidade dessa população, para que possam realmente fazerem a diferença no seu espaço, transformar o meio social de onde vivem, através disso, o projeto educativo foi pensado e elaborado para essa população à medida que se respeitou e valorizou os saberes dessa comunidade escolar onde se realizou essa intervenção.

Foi uma experiência de grande valor, tanto para os estagiários envolvidos, quanto para todo o alunado que participou ativamente do projeto, pois, através dos subsídios teóricos utilizados, pôde-se elaborar um projeto educativo com o *Slackline*, conteúdo esse que se encontra enraizado nessa realidade do campo, esse projeto educativo possibilitou apontamentos para se pensar a Educação Física nesse meio educacional escolar, como também no *Slackline* como conteúdo formador para o ensino fundamental.

Através desse conteúdo, foi possível contribuir para o desenvolvimento do aluno como um todo, nos seus aspectos físicos, mentais e sociais, contemplando o que a LDB 2017 exige da Educação Física nessa etapa de ensino, rompendo barreiras que a educação física enfrenta perante outras disciplinas dentro do ambiente escolar, por isso a necessidade de mudanças de olhar para com a educação do campo.

Constatou-se que o *Slackline* junto abordagem crítico superadora e a pedagogia histórico crítica renderam ótimos frutos dentro da esfera educacional do campo, pois esse norte pedagógico a partir da realidade existente é o que as escolas que estão inseridas nesse meio precisam, pois, assume a responsabilidade de mudanças e transformação social, mudanças essas, que partam da necessidade dessa camada popular, que tragam desenvolvimento para o meio onde vivem, tratando as pessoa realmente como seres sociais e não estimulem a deixar o meio rural.

ABSTRACT

This work deals with the performance of students of the Licentiate course in Physical Education of the State University of Paraíba in the Supervised Stage III, with a focus on Field Education. The present work seeks to elucidate the Field Education, as well as the insertion of Physical Education in this educational sphere, starting from an educational project developed that had as its central content Slackline, which is inserted in Adventure Sports. The intervention took place in a public school in the municipality of Queimadas PB, with the multicyclical class of the 4th and 5th years of elementary school, forming a qualitative research, with the purpose of situating Slackline as content of great importance for this stage of teaching within the rural education, contemplating the objectives established by the LDB (2017), where it was verified that the said content produced good fruits in the school community, such as: (re) signification of new knowledge and the importance attributed to the student protagonism .

Keywords: Slackline. Field Education. Physical Education.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Soares. A ginástica na escola e na formação de professores. **Tese (Doutorado em Educação)** Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador: 2005. 157 f.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. ETAPA DO ENSINO FUNDAMENTAL.** <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base> Acesso em 23 mai 2018.

BRASIL. **Resoluções CNE/CP N° 2/2002.** Institui a duração e carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002.

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional.** Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1997.

CBER. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESPORTES RADICAIS. <http://www.cber.com.br/>, Acesso em 23 mai 2018.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** Cortez, 1992.

ARROYO, Miguel Gonzalez; FERNANDES, Bernardo Mançano. A educação básica e o movimento social do campo. **Brasília: articulação nacional por uma educação básica do campo**, v. 2, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática.** 7. ed. Campinas-SP: Papirus, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

IBGE. **EDUCAÇÃO.** <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html> acesso em 23 mai 2018.

IBGE. *POPULAÇÃO RURAL E URBANA*. <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html> acesso 23/05/2018

KOLLING, E. J. et al. (orgs) *Educação do Campo: identidade e políticas públicas*. Brasília: **Articulação nacional por uma educação do campo**, n.4, 2002.

MATA, A. A.; MACIEIRA, J. A. **Referenciais Curriculares do Estado da Paraíba**, João Pessoa, 2010.

MINAYO, M. C. et al. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EdUsp, 2006.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. Buenos Aires, Consejo Latino Americano de Ciências Sociales – CLACSO, São Paulo, Expressão Popular, Brasil, 2007.